

CONSELHEIRO FEDERAL

Chapa 1 – Trabalho, União e Harmonia



Egberto Feitosa - Titular

Graduado em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará(UFC). Especialista em Hematologia Clínicas pela (UFC) e em Análises Clínicas pela SBAC. MBA em Gestão e Saúde Pública. Proprietário da Pharmapele Fortaleza, farmácia de manipulação. Servidor Público Federal no Hospital das Clínicas da UFC. Servidor Público Municipal do Hospital de Maracanaú. Conselheiro do CRF/CE.



José Nilson Ferreira Gomes Neto - Suplente

Farmacêutico com Habilitação em Análises Clínicas, especialista em Hematologia Clínica e mestre em Ciências Farmacêuticas. Servidor público federal do Hospital Universitário Walter Cantídio e no Hospital de Messejana. Conselheiro Regional do CRF/CE. Conselheiro do Conselho Municipal de Saúde de Caucaia. Membro do Conselho Fiscal da SBAC/CE.

PROPOSTAS

- 1- Trabalhar em parceria com a diretoria do CRF/CE e SINFARCE para fazer com que o serviço público abra processos de contratação de farmacêuticos;
- 2- Lutar junto ao Congresso Nacional para a regulamentação do piso nacional do farmacêutico;
- 3- Buscar recursos junto ao CFF para que o CRF/CE possa promover cursos de aperfeiçoamento e formação de gestores farmacêuticos;
- 4- Propor a redução dos valores de diárias e jetons do CFF para que o mesmo seja equiparado ao serviço público e os valores remanescentes sejam distribuídos aos CRFs para capacitação profissional;
- 5- Propor a implementação do Selo de Qualidade Farmacêutica;
- 6- Propor revisão da Resolução 648 para adequar o processo;
- 7- Lutar pela aprovação das eleições diretas para diretoria do CFF para que os farmacêuticos participem do processo;
- 8- Propor resolução regulamentando a transmissão ao vivo das plenárias do CFF para todo Brasil;
- 9- Propor ao plenário resolução que permita ao farmacêutico da antiga grade curricular a cursar uma especialização e atuar naquela área;
- 10- Propor Resolução para revisão do Código de Ética Farmacêutica;
- 11- Trabalhar de forma integrada e harmônica com os demais conselheiros federais para levar as demandas da classe ao Congresso Nacional;
- 12- Garantir o exercício profissional do farmacêutico combatendo a PEC 108/2019;
- 13- Implantar o Programa Farmacêutico empreendedor junto ao CRF/CE e demais entidades do setor.

Chapa 2 – Mais para o Farmacêutico



Luis Cláudio Mapurunga da Frota - Titular

Farmacêutico, formado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), pós-graduando em Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Coordenador da VISA nos municípios de Sobral, Reriutaba, Santa Quitéria e Hidrolândia (2001/2005). Coordenador da Assistência Farmacêutica dos municípios Reriutaba, Santa Quitéria e Hidrolândia (2003/2006). Conselheiro do CRF-CE nos períodos (2010/2013) e (2014/2015). Foi presidente da ACEFARMA e, atualmente, é Presidente da Rede Farmacêutica. Também é empreendedor e proprietário de farmácia.



Juliana Nato - Suplente

A candidata à suplente de Conselho Federal de Farmácia Juliana Nato é natural de Aracati, reside em Aracati. Farmacêutica, Pós-graduanda em Farmácia Clínica e Hospitalar, especialista em Saúde Pública, Mestranda em Farmacologia Clínica na UFC, atua há 13 anos na farmácia comunitária, inicialmente em grandes redes e depois se tornou empreendedora do ramo farmacêutico, dar aulas sobre vacinas e injetáveis.

PROPOSTAS

- 1- MANDATO PARTICIPATIVO: atuar juntos no CFF para ampliar a profissão no Ceará organizando o estado em regiões, cada uma com representante.
- 2- ATUAÇÃO POLÍTICA: Desenvolver estratégias políticas, que fortaleçam a categoria farmacêutica, propondo leis que protejam nossa categoria.
- 3- REVISÃO TRIBUTÁRIA: articular com o poder público, para uma reforma tributária que favoreça o farmacêutico empreendedor.
- 4- CONGRESSO CEARENSE DE FARMACÊUTICOS: Nosso estado terá um evento grandioso.
- 5- CURSOS E TREINAMENTOS: Dar continuidade aos projetos iniciados, ampliar cidades atendidas.
- 6- OPORTUNIDADES: incentivar a criação do “Banco Estadual de Vagas Oportunidades”, trazendo empregos de qualidade.
- 7- FISCALIZAÇÃO HUMANIZADA: fiscalização mais humanizada, implantando sistema de Avaliação dos Fiscais e Código de Conduta, onde a relação Farmacêutico Fiscal, seja mutuamente respeitada.